

AValiação DO COMPORTAMENTO FISIOLÓGICO DE FÊMEAS DA RAÇA GIROLANDO EM RELAÇÃO AO ITGU NO PERÍODO DA SECA NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do sul

Área temática: Ciências Agrárias

COSTA, Wallery Caroliny Costa da¹ (wallerycaroliny13@gmail.com); **SILVA**, Wilian Aparecido leite da² (wilian.leite@live.com); **SANTANA**, Taynara dos Santos¹ (taynarasantana134@gmail.com); **MACIEL**, Dantieli Paraná¹ (danty.p.maciell@gmail.com); **PEREIRA**, João Vicente Pegorer¹ (joaovicentepegorerifro@gmail.com); **STERZA**, Fabiana de Andrade Melo³ (fabiana.sterza@uems.br);

¹Discente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana;

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFMS – Campo Grande;

³Docente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana.

RESUMO:

O clima atua como fator regulador da bovinocultura e o estresse térmico por calor leva a alterações endócrinas, e implica em efeitos negativos sobre eventos reprodutivos na fêmea bovina. Com isso o objetivo desde trabalho foi analisar características fisiológicas de termorregulação de fêmeas Girolando submetidas à protocolos de indução de estro sob pastejo com acesso a sombreamento durante a seca na região de transição entre o cerrado e pantanal sul-matogrossense. Para tal, foram utilizadas 28 fêmeas, as quais receberam, em um dia aleatório do ciclo estral (dia 0), 2 mg de benzoato do estradiol IM e um dispositivo intravaginal de progesterona. No dia 7, foi feita a aplicação intramuscular de 2,5 mg de PGF2 α . Posteriormente, no D9 realizou-se a retirada do implante e a aplicação de 300 UI Gonadotrofina Coriônica Equina e 0,8 mg de Cipionato de estradiol IM. As observações comportamentais foram realizadas no D9 e D10 do protocolo de indução de estro, dando ênfase se o animal estava ou não sob sombreamento. As condições climáticas foram determinadas pelo Índice de Temperatura de Globo e Umidade (ITGU), no período em que o comportamento foi avaliado, das 7h00 às 17h00 (horário local, GMT 04h00), cuja mensuração foi realizada com o auxílio de termohigrômetros digitais com datalogger. Realizou-se regressão logística, considerando os efeitos fixos de ITGU sobre as variáveis de comportamento, utilizando o programa estatístico SAS® University Edition., com nível de significância de 5%. Durante o período avaliado, o ITGU apresentou valores considerados “emergência” (a partir de 84) entre 12h00 e 15h00 (National Weather Service – USA, 1976). Verificou-se redução do tempo de pastejo à medida que houve aumento do ITGU ($P < .0001$), e a procura maior por sombra conforme o ITGU aumentava durante o dia ($P < .0001$). A probabilidade dos animais ruminarem em pé ($P = 0.1243$) e permanecerem em ócio em pé ($P = 0.4507$) não variou em relação a variação do ITGU. Por outro lado, observou-se maior frequência dos comportamentos de ruminção deitado ($P < .0001$) e ócio deitado ($P < .0001$) conforme aumento do ITGU. Conclui-se que, apesar de a raça Girolando ser adaptada às condições tropicais, nos períodos de maior calor as fêmeas reduzem o tempo de pastejo, o que pode implicar na produção desses animais. Ressalta-se a importância do sombreamento para amenizar o estresse térmico de vacas Girolando, que aumentam a busca pela sombra em períodos de maior calor.

PALAVRAS-CHAVE: BIOCLIMATOLOGIA, BOVINOS, TERMOROLERÂNCIA.

AGRADECIMENTOS: Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPI) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor, MEC.